

ACERVOS DE VÍDEO NA LITERATURA DA BIBLIOTECONOMIA E DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: A PRESENÇA DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NAS VIDEOLOCADORAS

Ana Rebecca Bartelt

Orientador: Marivalde Moacir Francelin

Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP)
barteltllet@usp.br

Objetivos

Como objetivo principal desta pesquisa, pretendeu-se verificar se e como a literatura apresentou o recorte temático de acervos de vídeo, e, dentre eles, as videolocadoras, no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. As videolocadoras foram um dos variados espaços de atuação dos bibliotecários, portanto, dentro desse contexto, pode-se indagar: qual foi o papel do profissional da informação nesses dispositivos de acesso informacional?

Métodos e Procedimentos

Por meio de uma pesquisa exploratória foi desenvolvida uma revisão bibliográfica examinando a abordagem dos acervos de vídeo nos resultados recuperados da literatura da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. De forma específica, pretendeu-se identificar a presença das videolocadoras nesse contexto.

A metodologia de pesquisa foi dividida nas seguintes etapas: levantamento bibliográfico e revisão de literatura; identificação de outras fontes de informação – como artigos, matérias de jornais e publicações periódicas em meios eletrônicos, longas-metragens de gênero documentário, entre outros registros documentais não estritamente acadêmicos – e, finalmente, análise e discussão dos resultados.

Resultados

Mesmo que em quantidade bem inferior aos anos 1990 e 2000, as videolocadoras ainda existem em vários cantos do país, e a era de sua preponderância não foi esquecida, uma vez que sua finalidade – de dispor ao público um meio para o acesso à raras, grandes e novas obras televisivas e cinematográficas –, não foram totalmente substituídas pelos dispositivos oferecidos com os avanços científico-tecnológicos.

Entretanto, com a realização do levantamento bibliográfico não foi difícil constatar que o recorte temático “videolocadoras” não é mais discutido pela

literatura acadêmica da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação nem mesmo como uma questão histórica, embora fossem sim configuradas e reconhecidas como espaços não-tradicionais de atuação do profissional da informação.

Conclusões

Foi constatado o envolvimento e efetiva participação do bibliotecário e do profissional da informação nas videolocadoras, e também a importância do dispositivo para a apropriação cultural coletiva, o que permitiu que confirmássemos as hipóteses inicialmente levantadas por este projeto de pesquisa, percebendo como os efeitos do processo de desaparecimento dessas unidades informacionais deveriam sim ser uma preocupação vigente para a literatura da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

Espera-se que, a partir disso, discussões sejam estimuladas no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação acerca da questão do desfalque que o explícito gradual processo de desaparecimento das videolocadoras gerou no imaginário popular, impelindo ao público que redirecionasse suas demandas às demais unidades informacionais videográficas – unidades que não contemplam o atendimento dessas demandas informacionais e até socioculturais –, pois somente com referencial teórico adequado é possível que nos aproximemos de soluções apropriadas para a problemática suscitada.

Referências Bibliográficas

CINEMAGIA: A História das Videolocadoras de São Paulo. Direção: Alan Oliveira. São Paulo: LumoLab, 2017. (99 min.), son., color.

MUELLER, S. P. M. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 17, n. 1, p. 63-70, 1989. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/17684>>. Acesso em: 03 maio 2019.